



# Arte-educação, culturas e identidades

**A** arte é uma área de conhecimento complexa, pois trabalha com cognição e emoção em todas as suas atividades. Considerando que a arte-educação é um campo integrado e político, é necessário estarmos atentos aos saberes culturais diversos, ao modo como esses saberes se integram a diversas formas de expressão e como eles são ensinados e aprendidos nos diversos espaços onde a arte-educação está presente. A construção da identidade pessoal está diretamente ligada à construção da identidade cultural, não sendo apenas parte dela, mas elementos que se influenciam mutuamente. Propiciar espaços de construção que respeitem a cultura e o sujeito como indivíduo é tarefa desafiadora para os arte-educadores.

A arte é um conhecimento sensível que exige coordenação de ações e emoções. Como área de conhecimento, é passível de ensinamento e aprendizagem; e como toda área de conhecimento, está intrinsecamente ligada ao social. Essa aprendizagem se dá, portanto, numa rede de espaços formais e não formais de educação e de ensino.



# Arte-educación, culturas e identidades

**E**l arte es un área de conocimiento compleja, pues trabaja con cognición y emoción en todas sus actividades. Considerando que el arte-educación es un campo integrado y político, es necesario que estemos atentos a las sabidurías culturales diversas, al modo en que esas sabidurías se integran a diversas formas de expresión y cómo ellas son enseñadas y aprendidas en los diversos espacios donde el arte-educación está presente. La construcción de la identidad personal está directamente conectada a la construcción de la identidad cultural, no siendo apenas parte de ella, sino elementos que se influyen mutuamente. Propiciar espacios de construcción que respeten la cultura y al sujeto como individuo es tarea desafiadora para los arte-educadores.

El arte es un conocimiento sensible que exige coordinación de acciones y emociones. Como área de conocimiento, es pasible de enseñanza y aprendizaje; y como toda área de conocimiento, está intrínsecamente conectada a lo social. Ese aprendizaje se da, por lo tanto, en una red de espacios formales y no formales de educación y de enseñanza.





Considero *espaço formal* o que tem intenção educativa ou de aprendizagem, seja acadêmico ou não. Assim, podemos ter espaços formais em escolas, museus, comunidades etc., onde a formalidade se dá não pelo diploma ou certificado, mas pela intencionalidade de promover processos educativos.

Nesse sentido, os espaços de arte-educação têm grande responsabilidade quanto à formação de sujeitos humanos em toda a sua potencialidade. Se a escola tem a responsabilidade de trabalhar com o raciocínio artístico a partir das informações que o aluno ali recebe e das que traz de fora da escola - a maioria, nos dias de hoje -, os demais espaços formais de arte-educação devem propiciar conexões possíveis para além dos muros da escola, ampliando as capacidades de pensamento artístico em todas as suas vertentes, seja no fazer, no fruir ou no contextualizar. Nas atividades artísticas, é necessário dar atenção ao cotidiano social, cultural e individual dos educandos.

Pressupõe-se que as pessoas que coordenam e ministram atividades de arte-educação ou de ensino de arte tenham formação contínua na área e experiências em exposições, concertos, museus, seminários, encontros, palestras etc. Essa é uma condição de princípio para que estejam atualizadas tanto em relação à produção artística contemporânea quanto ao que se pesquisa e se estuda na área.

---

**... é necessário estarmos atentos aos saberes culturais diversos... // ... es necesario que estemos atentos a las sabidurías culturales diversas...**

---

A arte, como forma de vida, tem componentes sociais, culturais e políticos que lhe são intrínsecos. Somos sujeitos sociais porque é no contexto social que forjamos nossas identidades, tanto como indivíduos quanto como grupos; somos sujeitos culturais porque é na cultura que reconhecemos e exploramos nossas potencialidades de sujeitos coletivos, que têm uma herança a ser respeitada e dinamizada nas ações atuais, no que vivemos hoje; e somos sujeitos políticos porque nossas escolhas pessoais e grupais direcionam reformulações conceituais de comportamento, de modos de explorar e influenciar o mundo e a imaginação, de participar da história com nossas ações ou nossas omissões.

A identidade, então, é definida historicamente (e não biologicamente). Ela se forma e se transforma continuamente em relação aos sistemas culturais que nos rodeiam. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos. Isso se dá, em grande parte, porque as sociedades atualmente estão em mudança constante, rápida e, por vezes, conflitante. Sendo as sociedades mutantes, com dinâmicas cada vez mais aceleradas, são também caracterizadas pela diferença, produzem diferentes identidades.

As sociedades sobrevivem não porque são unificadas, mas porque podem articular-se a partir das diferentes identidades, mantendo uma estrutura de identidade permanente. Elas desarticulam as identidades estáveis do passado, mas também abrem a possibilidade de criação de novas identidades e de produção de novos sujeitos. Assim, a identidade é algo formado, ao longo do tempo, através de processos. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre em processo, sempre sendo formada.

As histórias e as literaturas nacionais, a mídia e a cultura popular fornecem uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos,



©Elena Schweitzer/PhotoXpress

condición de principio para que estén actualizados tanto en relación a la producción artística contemporánea como a lo que se pesquisa y se estudia en el área.

El arte, como forma de vida, tiene componentes sociales, culturales y políticos que le son intrínsecos. Somos sujetos sociales porque es en el contexto social que forjamos nuestras identidades, tanto como individuos o como grupos; somos sujetos culturales porque es en la cultura que reconocemos y exploramos nuestras potencialidades de sujetos colectivos, que tienen una herencia a ser respetada y dinamizada en las acciones actuales, en lo que vivimos hoy; y somos sujetos políticos porque nuestras decisiones personales y grupales direccionan reformulaciones conceptuales de comportamiento, de modos de explorar e influenciar al mundo y la imaginación, de participar de la historia con nuestras acciones o con nuestras omisiones.

Considero *espacio formal* al que tiene intención educativa o de aprendizaje, sea académico o no. Así, podemos tener espacios formales en escuelas, museos, comunidades etc., donde la formalidad se da no por el diploma o certificado, sino que por la intencionalidad de promover procesos educativos.

En ese sentido, los espacios de arte-educación tienen gran responsabilidad en referencia a la formación de sujetos humanos en toda su potencialidad. Si la escuela tiene la responsabilidad de trabajar con el raciocinio artístico a partir de las informaciones que el alumno allí recibe y de las que trae de fuera de la escuela - la mayoría, en los días de hoy -, los demás espacios formales de arte-educación deben propiciar conexiones posibles para más allá de los muros de la escuela, ampliando las capacidades de pensamiento artístico en todas sus vertientes, sea en el hacer, en el disfrutar o en el contextualizar. En las actividades artísticas, es necesario prestar atención al cotidiano social, cultural e individual de los alumnos.

Se presupone que las personas que coordinan y administran actividades de arte-educación o de enseñanza de arte tengan formación continuada en el área y experiencias en exposiciones, conciertos, museos, seminarios, encuentros, ponencias etc. Esa es una

---

### A arte é um conhecimento sensível... // El arte es un conocimiento sensible...

---

La identidad, entonces, es definida históricamente (y no biológicamente). Ella se forma y se transforma continuamente en relación a los sistemas culturales que nos rodean. El sujeto asume identidades distintas en diferentes momentos. Esto se da, en gran parte, porque las sociedades actualmente están en cambio constante, rápido y, en ocasiones, conflictivo. Siendo las sociedades mutantes, con dinámicas cada vez más aceleradas, son también caracterizadas por la diferencia, producen diferentes identidades.

Las sociedades sobreviven no porque son unificadas, sino porque pueden articularse a partir de las diferentes identidades, manteniendo una estructura de identidad permanente. Ellas desarticulan las identidades estables del pasado, pero también abren la posibilidad de creación de nuevas identidades y de producción de nuevos sujetos. Así, la identidad es algo formado, a lo largo del tiempo, a través de procesos. Existe siempre algo "imaginario" o fantástico sobre su unidad. Ella permanece siempre incompleta, está siempre en proceso, siempre siendo formada.

símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação.

Pensar as culturas nacionais como unificadas acaba sendo um equívoco, pois o melhor seria pensá-las como constituintes de um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo “unificadas” apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural. É fato que há um impacto da globalização sobre a identidade, mas há a possibilidade de que a globalização possa levar a um fortalecimento de identidades locais ou à produção de novas identidades.

A globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas, e menos fixas, unificadas ou trans-históricas.

---

A identidade (...) é definida historicamente... // La identidad (...) es definida históricamente...

---

Entretanto, seu efeito geral permanece contraditório. Algumas culturas tentam recuperar sua pureza anterior e recobrir as unidades e certezas que são sentidas como se tivessem sido perdidas. Outras aceitam que as identidades estão sujeitas ao plano da história, da política, da representação e da diferença e, assim, é improvável que elas sejam outra vez unitárias ou “puras”.

### Arte como conhecimento

A arte é um conhecimento sensível, um modo de pensar, de chegar a criações inusitadas e estéticas, de propor novas formas de ver o mundo e de apresentá-lo com registros diferenciados. É uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político.

Criar, ensinar e aprender arte é ação progressiva que supõe movimento externo e interno, transversalidade, trabalho com experiências individuais e coletivas, reflexões sobre o que se ensina e o que se aprende.

A escola oferece informação e fomenta experiências significativas que crianças e jovens podem desenvolver, buscando seu potencial artístico como produtores e/ou como fruidores de arte. Se não se questiona se vamos formar matemáticos, historiadores ou geógrafos para ensinar matemática, história ou geografia na escola, por que declarar que não vamos formar artistas?

Nossa responsabilidade frente a nossas opções não está restrita a um processo educacional localizado somente na sala de aula, no contato escolar ou em um espaço educativo. Ela refletirá nossas próprias concepções como indivíduos sociais, culturais e, portanto, políticos. Pelo ensino-aprendizagem de arte,





Las historias y las literaturas nacionales, los medios de comunicación y la cultura popular proveen una serie de historias, imágenes, panoramas, escenarios, eventos históricos, símbolos y rituales nacionales que simbolizan o representan las experiencias compartidas, las pérdidas, los triunfos y los desastres que dan sentido a la nación.

Pensar las culturas nacionales como unificadas acaba siendo una equivocación, pues lo mejor sería pensarlas como constituyentes de un dispositivo discursivo que representa la diferencia como unidad o identidad. Ellas son atravesadas por profundas divisiones y diferencias internas, siendo “unificadas” apenas a través del ejercicio de diferentes formas de poder cultural. Es un hecho que hay un impacto de la globalización sobre la identidad, pero existe la posibilidad de que la globalización pueda llevar a un fortalecimiento de identidades locales o a la producción de nuevas identidades.

La globalización tiene, sí, el efecto de contestar y dislocar las identidades centradas y “cerradas” de una cultura nacional. Ella tiene un efecto pluralizado sobre las identidades, produciendo una variedad de posibilidades y nuevas posiciones de identificación y tornando las identidades más posicionales, más políticas, más plurales y diversas, y menos fijas, unificadas o etnohistóricas.

Entretanto, su efecto general permanece contradictorio. Algunas culturas intentan recuperar su pureza anterior y recubrir las unidades y certidumbres que son sentidas como si hubiesen sido perdidas. Otras aceptan que las identidades están sujetas al plano de la historia, de la política, de la representación y de la diferencia y, así, es improbable que ellas sean otra vez unitarias o “puras”.

### Arte como conocimiento

El arte es un conocimiento sensible, un modo de pensar, de llegar a creaciones inusitadas y estéticas, de proponer nuevas formas de ver el mundo y de presentarlo con registros diferenciados. Es una construcción humana que involucra relaciones con los contextos cultural, socioeconómico, histórico y político.

Crear, enseñar y aprender arte es acción progresiva que supone movimiento externo e interno, transversalización, trabajo con experiencias individuales y colectivas, reflexiones sobre lo que se enseña y lo que se aprende.

La escuela ofrece información y fomenta experiencias significativas que niños y jóvenes pueden desarrollar, buscando su potencial artístico como productores y/o como poseedores de arte. Si no se cuestiona si vamos a formar matemáticos, historiadores o geógrafos para enseñar matemática, historia o geografía en la escuela, ¿por qué declarar que no vamos a formar artistas?

Nuestra responsabilidad frente a nuestras opciones no está restringida a un proceso educacional localizado solamente en la sala de clase, en el contacto escolar o en un espacio educativo. Ella reflejará nuestras propias concepciones como individuos sociales, culturales y, por lo tanto, políticos. Por la enseñanza-aprendizaje de arte, debemos garantizar una práctica pedagógica-artística coherente, respetable y responsable. Es importante que se promuevan la construcción del conocimiento específico en arte y el desarrollo de la percepción



©Alex\_Mac/PhotoXpress



©pictive/PhotoXpress

devemos garantir uma prática pedagógica-artística coerente, respeitável e responsável. É importante que se promovam a construção do conhecimento específico em arte e o desenvolvimento da percepção e do pensamento artísticos. Para que as crianças e jovens tenham recreação, é preciso contratar animadores culturais; e se os alunos estão precisando de um tempo para relaxar, é preciso contratar um psicólogo para tratar dos professores das outras disciplinas “sérias”, que estão traumatizando esses alunos. Um bom professor de arte conhece bastante arte e faz dela seu mote de vida. Promove vivências significativas que estimulam o pensamento artístico e trata a arte como área de conhecimento que constrói conhecimentos sociais e culturais.

Nesse sentido, há dois pontos a se considerar: a) a subjetividade coletiva; e b) a importância do ensino de arte em todos os níveis da educação. A subjetividade coletiva diz respeito ao reconhecimento e à valorização das diferentes identidades que compõem um grupo cultural. A importância do ensino de arte em todos os níveis da educação diz respeito à responsabilidade do poder público em garantir uma educação de qualidade para a formação integral dos sujeitos individuais e coletivos.

O conhecimento da produção humana do passado deve ser considerado na produção de uma educação contemporânea, que leve em consideração também as manifestações de arte que estamos vivendo e a vida cotidiana social/cultural/individual que ensina/aprende.

A arte-educação envolve transformação, provocação, reflexão e investigação. É parte do trabalho de arte-educação conhecer o legado cultural e tratá-lo como parte de nossas vidas - não como algo congelado, mas como algo dinâmico. Nós, arte-educadores, somos responsáveis em grande parte por esse legado e pela formação de identidades que façam a diferença na dinâmica dessa área de conhecimento. ■

\*Bacharel e licenciada em Artes Visuais, mestre em Educação e doutora em Artes. Membro do grupo de especialistas em Arte-Educação, Cultura e Cidadania da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

[www.oei.org.br](http://www.oei.org.br)

Revista Linha Direta

y del pensamiento artísticos. Para que los niños y jóvenes tengan recreación, es preciso contratar animadores culturales; y si los alumnos están precisando de un tiempo para relajarse, es preciso contratar un psicólogo para tratar de los profesores de las otras disciplinas “serias”, que están traumatizando esos alumnos. Un buen profesor de arte conoce bastante arte y hace de ella su forma de vida. Promueve vivencias significativas que estimulan el pensamiento artístico y trata al arte como área de conocimiento que construye conocimientos sociales y culturales.

En este sentido, hay dos puntos a ser considerados: a) la subjetividad colectiva; y b) la importancia de la enseñanza de arte en todos los niveles de la educación. La subjetividad colectiva habla respecto al reconocimiento y a la valorización de las diferentes identidades que componen un grupo cultural. La importancia de la enseñanza de arte en todos los niveles de la educación habla al respecto de la responsabilidad del poder público en garantizar una educación de calidad para la formación integral de los sujetos individuales y colectivos.

El conocimiento de la producción humana del pasado debe ser considerado en la producción de una educación contemporánea, que lleve en consideración también las manifestaciones de arte que estamos viviendo y la vida cotidiana social/cultural/individual que enseña/aprende.

El arte-educación comprende transformación, provocación, reflexión e investigación. Es parte del trabajo del arte-educación conocer el legado cultural y tratarlo como parte de nuestras vidas - no como algo congelado, sino como algo dinámico. Nosotros, arte-educadores, somos responsables en gran medida por este legado y por la formación de identidades que hagan la diferencia en la dinámica de esta área del conocimiento. ■

\*Bachillerato y Licenciatura en Artes Visuales, con maestría en Educación y doctorado en Artes. Miembro del grupo de especialistas en Arte-Educación, Cultura y Ciudadanía de la Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

[www.oei.org.br](http://www.oei.org.br)